

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM BIOLOGIA

VALÉRIA SABRINA LUNA SANTOS

**O TRABALHO DOS PROFESSORES EM CLASSES MULTISSERIADAS NA ZONA
RURAL DE BARRA DE SANTA ROSA-PB**

CUITÉ

2015

VALÉRIA SABRINA LUNA SANTOS

**O TRABALHO DOS PROFESSORES EM CLASSES MULTISSERIADAS NA ZONA
RURAL DE BARRA DE SANTA ROSA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biologia da UFCG como requisito para
obtenção do título de Licenciado em Biologia.

Orientador(a): Prof. Msc.Kiara Tatianny Santos da
Costa

CUITÉ

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S237t Santos, Valéria Sabrina Luna.

O trabalho dos professores em classes multisseriadas na zona rural de Barra de Santa Rosa - PB. / Valéria Sabrina Luna Santos. – Cuité: CES, 2015.

53 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2015.

Orientadora: Kiara Tatianny Santos da Costa.

1. Educação do campo. 2. Multisseriação. 3. Docente – trabalho – classes multisseriadas. 4. Educação – Barra de Santa Rosa I. Título.

CDU 37.018

VALÉRIA SABRINA LUNA SANTOS

**O TRABALHO DOS PROFESSORES EM CLASSES MULTISSERIADAS NA ZONA
RURAL DE BARRA DE SANTA ROSA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biologia da UFCG como requisito para
obtenção do título de Licenciado em Biologia.

Orientador (a): Prof. Ms.Kiara Tatianny Santos da
Costa

Banca Examinadora

Prof^a. Msc. Kiara Tatianny Santos da Costa

Prof^a. Msc. Nayara Tatianna Santos da Costa

Prof.^a Dr^a. Vivia de Melo Silva

CUITÉ 2015

Em memória de minha querida vó que sempre me apoiou em todos os momentos de minha vida, saudades eternas.

Seria de esperar que a reconstrução da história da democratização da escola básica popular na América Latina não esquecesse de que ela é inseparável da história social dos setores populares. De seus avanços na consciência dos direitos.

Miguel G. Arroyo

AGRADECIMENTOS

Agradeço sinceramente,

Sobre todas as coisas a Deus por me dar o dom da vida;

A minha orientadora Prof^a Ms. Kiara Tatianny Santos da Costa por acreditar neste trabalho, por compartilhar comigo seus conhecimentos e pelos momentos orientando-me nesta caminhada;

Aos Professores, por cada ensinamento;

A minha querida vó Nina, por estar sempre ao meu lado;

A minha mãe, por me incentivar em todos os momentos de desânimo, sem seu apoio não teria conseguido;

A meu pai, por todo apoio necessário;

Aos meus irmãos, Samara e Diego, por estarem sempre ao meu lado;

A meu filho Henrique, que ainda sem saber a importância já me incentivava;

Ao meu padrasto Luiz Cesar, por me ajudar sempre que precisei;

Aos meus queridos amigos e companheiros de curso, em especial a Leane, Núbia, Ana Paula e João Paulo;

A minha querida amiga Socorro Correia, por todo apoio dado nesta caminhada, sem você teria sido muito difícil;

A minha prima Suênia Kalyne, pelo acolhimento em sua casa;

Aos colegas de curso, por cada momento que passamos juntos e por todas as colaborações.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo de analisar a visão dos professores sobre seu trabalho em classes multisseriadas no município de Barra de Santa Rosa-PB. A educação do campo sempre foi um ponto de descaso nas políticas educacionais. Esse tipo de organização de séries é feito principalmente no campo, onde as escolas são escassas e faltam professores. A partir desta problematização construímos os objetivos específicos: Identificar a visão dos professores sobre a formação dos alunos em classes multisseriadas. Verificar os problemas apontados pelos professores para a formação dos alunos destas classes. Compreender a prática construída pelo docente em relação a sua visão identificada sobre as salas multisseriadas. Para tal, utilizamos alguns autores como base para esta análise a exemplo de: Arroyo (1999); Dias e Nogueira (2013); Ghedin (2007; 2012); Gil (2002); Medrado (2012); Silva (2012) e alguns documentos oficiais e dados de algumas instituições: Brasil (2009); CNE/CEB (2002; 2008); Inep (2006); LDB (1996); Secad (2007). Alguns dos resultados indicam que avaliar a formação do aluno em meio aos atributos que o cercam, necessitando que os professores tenham um bom planejamento de suas atividades para alcançar o máximo de aproveitamento do aluno, é muito difícil, como cita os sujeitos da pesquisa, pois o professor necessita de estratégias que o ajudem a melhorar o seu desenvolvimento. As políticas públicas direcionadas a educação do campo, onde estão localizadas essas salas multisseriadas, estão vinculadas às orientações estabelecidas na LDB. O profissional da educação do campo precisa de uma capacitação, mas, na realidade vivida pelo professor do campo, nem sempre possuem escolaridade necessária para a docência.

Palavras-chave: multisseriação. educação no campo. formação docente.

ABSTRACT

This research aims to analyze the vision of teachers about their work in multisseriadas classes in the municipality of Barra de Santa Rosa-PB. The education field has always been a point of neglect in educational policies. This type of organization of series is mainly made in the country, where schools are scarce and there is a lack of teachers. From this problematization built specific objectives: Identify the teachers ' vision on the formation in multisseriadas classes. Check the problems pointed out by teachers for the training of students of these classes. Understand the practice built by Professor about his vision identified on the multisseriadas rooms. To this end, we use some authors as the basis for this analysis like: Arroyo (1999); Days and Nogueira (2013); Ghedin (2007; 2012); Gil (2002); Medrado (2012); Silva (2012) and some official documents: Brazil (2009); CNE/CEB (2002; 2008); INEP (2006); LDB (1996); SECAD (2007). Some of the results indicate that evaluate the student's training among the attributes that the surrounding, requiring that teachers have a good planning of its activities to achieve maximum exploitation of the student, it is very difficult, as cites the subject of research, because the teacher requires strategies that will help improve your development. Public policies directed to the education field, where are located these rooms multisseriadas, are linked to the guidelines established in the LDB. The professional education needs a training field, but in reality experienced by the professor of the field, do not always have the necessary education to teaching.

Keywords for this page: multisseriação. education in the field. teacher education.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1. Palavras elencadas pelos professores sobre a visão que eles têm com formação do aluno em salas multisseriadas | 36 |
| Figura 2. Problemas elencados pelos professores de salas multisseriadas | 38 |
| Figura 3. Atividades mais realizadas em sala | 42 |

LISTA DE GRAFICOS

| | | | | | |
|------------------|-----------|--------------|---------------|--------|-------|
| Grafico | 1: | Instrumentos | metodologicos | usados | pelos |
| professores..... | | | | | 40 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|----------------|--|
| CNE/CEB | Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IDH | Índice de Desenvolvimento Humano |
| INEP | Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases e Bases da Educação Nacional |
| SECAD | Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade |
| P | Designação dada aos professores pesquisados |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1. Distribuição de matrículas na rede municipal em Barra de Santa Rosa..... | 32 |
| Tabela 2. Número de Escolas, Professores e Alunos na zona rural de Barra de Santa Rosa..... | 33 |
| Tabela 3. Números de Escolas, de alunos matriculados e professores da rede Estadual Barra de Santa Rosa..... | 33 |

Sumário

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 15 |
| 1. A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS EM SALAS MULTISSERIADAS..... | 17 |
| 1.1 A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO/NO CAMPO: ENTENDENDO O SIGNIFICADO DE SALAS MULTISSERIADAS | 18 |
| 1.2 O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO SOBRE A EXISTÊNCIA DAS SALAS MULTISSERIADAS | 20 |
| 1.3 A FUNÇÃO SOCIAL DAS SALAS MULTISSERIADAS | 23 |
| 1.4 O PROFESSOR E O TRABALHO NA SALA MULTISSERIADA | 25 |
| 1.5 EDUCAÇÃO NO CAMPO: UM ESPAÇO PARA MUDANÇAS | 28 |
| 2 APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE TRABALHO..... | 30 |
| 2.1 TIPO DE PESQUISA | 30 |
| 2.2 MÉTODO DE ANÁLISE | 30 |
| 2.3. CAMPO DA PESQUISA..... | 32 |
| 2.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 34 |
| 2.5. SUJEITOS DA PESQUISA..... | 34 |
| 2.6. PROCEDIMENTO DE CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS..... | 35 |
| 3 ANALISANDO A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS CLASSES MULTISSERIADAS... | 36 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 46 |
| 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 49 |
| 6 APÊNDICE..... | 51 |

INTRODUÇÃO

O trabalho docente nas salas de iniciais é de extrema importância, pois é nos anos iniciais onde se inicia a formação do ser reflexivo, o trabalho dos professores em salas multisseriadas da zona rural de Barra de Santa Rosa vem desde a formação do município e, até hoje não se teve um estudo sobre a implicação de se trabalhar com muitos alunos em séries diferentes em uma única sala Arroyo (2011) diz que essa prática multisseriada é uma maneira de socializar as crianças com todas as outras crianças de idades diferentes, mas será que essa socialização favorece a aprendizagem dos alunos ou dificulta sua aprendizagem.

Na busca por explicações sobre essa prática que vem resistindo ao tempo no município de Barra de Santa Rosa, elencou-se como necessário analisar a concepção dos professores sobre a formação dos alunos em salas multisseriadas. Esta análise pode ajudar na compreensão da prática pedagógica constituída pelo docente e contribuir na reflexão das práticas no sentido de qualidade.

A sociedade necessita de melhorias para a educação principalmente a educação do campo por muitos anos a zona rural dos municípios brasileiros foram tratados com desprezo, com falta de recursos, as escolas são sempre precárias e não tem um acesso fácil as crianças que lá estudam. Na maioria dos casos essas crianças saem de casa sem uma alimentação digna e viajam por longas distancias, chegando à escola já cansadas do percurso, com o fechamento de escolas por falta de matrículas necessárias, as crianças que lá residem são deslocadas para regiões vizinhas, e com isso, são agrupadas em salas com mais de um ano juntos tornando seu aprendizado mais difícil.

Esse trabalho pretende contribuir para se pensar na formação do aluno bem como pensar na busca por melhores condições de trabalhos para os professores da zona rural, tal motivação também se justifica por um envolvimento pessoal desta pesquisadora, por ter sido aluna e também ter lecionado nestas classes e nesse contexto sentir a dificuldade quando criança de estar em uma sala multisseriada no que tange a apreensão dos conteúdos por parte dos alunos e uma maior dificuldade

nesse tipo de agrupamento que prejudica muito a aprendizagem da criança, pois o professor necessita aglutinar vários conteúdos de diferentes anos e reunir alunos em diversos graus de aprendizagens. Dessa problematizamos: Qual a visão dos professores sobre o seu trabalho em classes multisseriadas no município de Barra de Santa Rosa?

Para entender a pergunta que propomos na pesquisa, construímos o seguinte objetivo geral: Analisar o que pensam os professores de salas multisseriadas sobre a formação dos alunos neste ambiente na zona rural de Barra de Santa Rosa.

A partir do objetivo geral construímos alguns objetivos específicos:

- ✓ Identificar a visão dos professores sobre a formação em classes multisseriadas.
- ✓ Verificar os problemas apontados pelos professores para a formação dos alunos destas classes.
- ✓ Compreender a prática construída pelo docente em relação com a sua visão identificada sobre as salas multisseriadas.

No levantamento bibliográfico realizado, não encontramos pesquisas no portal da Universidade Federal de Campina Grande que tratem da educação em classes multisseriadas na Universidade Federal De Campina Grande, por isso há necessidade deste presente estudo, pois a formação inicial é a base de toda a educação e formação pessoal.

Nosso trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo discutimos sobre as salas multisseriadas, concepções, legislação e o trabalho do professor nesse contexto.

No capítulo 2 trazemos a discussão metodológica do trabalho falando sobre o tipo de pesquisa, a caracterização do nosso campo de pesquisa e o tipo de análise escolhido.

Por fim analisamos os dados no capítulo 3 , dialogamos com os dados que coletamos e as referencias estudadas. Utilizamos alguns autores como base para esta análise a exemplo de: Arroyo (1999); Dias e Nogueira (2013); Ghedin (2007; 2012); Gil (2002); Medrado (2012); Silva (2012), de instituições: Brasil (2009); CNE/CEB (2002; 2008); Inep (2006); LDB (1996); Secad (2007).

1. A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS EM SALAS MULTISSERIADAS

Iniciamos este estudo com um breve diagnóstico da educação do campo, onde se mostra que a educação do campo vem historicamente sofrendo com desigualdades sociais, constituindo-se um entrave no acesso a uma educação pública de qualidade, como é estabelecido na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96), educação de qualidade como direito de toda criança.

No que diz respeito à precariedade da educação do/no campo, o PROJETO BASE 2010 cita que:

A precariedade da educação oferecida às populações do campo se apresenta de forma mais visível nas escolas com turmas multisseriadas, que se constituem a maioria das escolas do campo, uma vez que são escolas com um pequeno número de estudantes, situadas em localidades pouco populosas. Entretanto, o contingente de estudantes nestas escolas representa uma quantidade expressiva de pessoas que merecem e tem o direito a um atendimento escolar de qualidade (PROJETO BASE, 2010, p. 11)

A educação do campo, diferente da educação do meio urbano, é tratada como algo a ser imposto a população local como a única maneira que ela tem e deve ser aceito do modo que lhes propõem, como se a população rural não tivesse o mesmo direito que a população urbana tem em qualidade educacional, tendo em vista a desvalorização do campo durante séculos no nosso país, onde a acumulação de crianças em uma única sala sempre foi a maneira de amenizar os impactos negativos da educação trazida a população rural.

1.1 A educação das crianças do/no campo: Entendendo o significado de salas multisseriadas

A sala multisseriada é definida como uma forma de agregação de crianças, sobre esse contexto, o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO diz que: “Essa escola passou a ser conhecida como multisseriada para caracterizar um modelo de escola do campo que reúne num único espaço um conjunto de séries do Ensino Fundamental (BRASIL, 2009, p.23)”.

Esse tipo de organização de séries do ensino fundamental anos finais em uma única sala de aula define o modo de ensino no Brasil e na América Latina.

O Projeto Base (2010) traz o Censo Escolar de 2009 que indica a existência de 5.999.179 matrículas no ensino regular nas escolas de educação básica situadas no campo. Desse total de matrículas, 4.863.574 (81%) são do Ensino Fundamental, 882.826 (14,7%) à Educação Infantil e 252.779 (4,3%) ao Ensino Médio. O censo também mostra que 3.295.399 (76,3%) de crianças estão matriculados no Ensino Fundamental anos iniciais, onde se localiza as salas multisseriadas, mostrando que: quanto maior o nível de ensino menor é o atendimento das pessoas do campo.

O Censo Escolar 2008 apontou a existência de mais de 48 mil estabelecimentos de ensino nas áreas rurais com organização exclusivamente multisseriadas, com uma matrícula de 1,3 milhão de estudantes, configurando uma urgente necessidade de apoio técnico e financiamento por parte da União, Estados e Municípios (PROJETO BASE, 2010, p. 12)

Historicamente, a educação no campo foi entendida como uma forma compensatória de garantir a integridade da população do campo, que vem sendo desvalorizada durante muitos séculos, sobre esse contexto o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO aponta:

O sistema educacional sustentou uma escola, muitas vezes sem paredes e sem tetos, ocupando as residências das(os) educadoras(es), os salões paroquiais, os centros comunitários ou os prédios públicos degradados com o tempo e a falta de cuidados. Esse tipo de tratamento, destinado às

escolas com turmas multisseriadas, favoreceu a noção de que o campo é um lugar atrasado, onde vivem pessoas conservadoras e tradicionais, que pouco necessitam de direitos públicos garantidos (BRASIL, 2009, p. 24).

Sobre a função da sala multisseriada, justifica-se essa prerrogativa pelo fato que há uma má distribuição da densidade populacional por localidade no campo, ocorrendo a compactação de um conjunto de séries tornando a sala multisseriada uma estratégia para solucionar um problema com a educação do campo. Assim Ghedin diz que: “[...] podemos dizer que a discordância entre o discurso e a realidade, absorvido pela prática no espaço da escola, impossibilita a mobilização coletiva em torno de uma proposta mais democrática (GHEDIN, 2012, p. 32)”.

Sendo essa a realidade muitos Estados do Brasil, inserir a multisseriação como forma de amenizar os problemas ocasionados pela desvalorização da educação do campo.

Segundo Silva (2012), “as discursões sobre seriação, multisseriação e os ciclos, característicos no ensino fundamental, são bastante discutidos no País e suas escolhas, às vezes feitas com base em orientações políticas e financeiras do que propriamente pedagógicas”.

A alta desigualdade social, a baixa densidade populacional e a crescente expulsão dos trabalhadores do campo tornam as classes multisseriadas a única oportunidade de ensino em localidades distantes das cidades. Silva (2012) fala sobre a convivência da multisseriação e o modelo de nucleação.

A nucleação representa uma política de organização das instituições educacionais que privilegia o alcance de determinado número de alunos para a composição de turmas e que busca agregar o maior número possível de crianças em uma escola. Essa forma provoca o fechamento de pequenas escolas, a não construção de novas escolas do campo e o aumento da distância entre a casa da criança e a escola (SILVA 2012, p. 142-3).

A nucleação provoca vários tipos de efeitos na educação das crianças do campo, um desses efeitos é a dificuldade de acesso a escola por parte das crianças menores por motivo de transporte, seguindo esse contexto Silva (2012) diz que:

[...] temos de ter clareza de que, na Educação do Campo, a “enturmação” é tema de debate e de disputa e suas formas incidem diretamente na qualificação da Educação. A ela está relacionado também o embate entre os direitos da criança (de Educação com qualidade e de acesso às vagas próximas de sua residência) e o financiamento público nem sempre compatível para a efetivação desses direitos (SILVA 2012, p.144).

A melhor forma de refletir sobre as salas multisseriadas é pensar como implantar melhorias e retornar a ela para modificar o papel da aceitação da realidade encontrada na educação do campo, segundo Saviani apud Ghedin (2012), trata-se de retomar a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares.

1.2 O que diz a legislação sobre a existência das salas multisseriadas

A Legislação educacional brasileira tem uma base legal para as políticas de atendimento escolas para pessoas que vivem no campo. Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96) que regulamenta o ensino no país, em seu artigo 1º consta que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. §1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. §2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (MEC/LDB, 1996: art. 1).

As políticas públicas direcionadas à educação do campo, nas quais estão localizadas as salas multisseriadas, estão vinculadas às orientações estabelecidas na LDB, nela se propõem medidas para a adequação da organização escolar no campo.

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses

dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (LDB, 1996: art 28).

O artigo 28 da LDB nos mostra a necessidade de adaptações a comunidade rural a qual a escola esta inserida, visando um melhor aperfeiçoamento, seja na forma de ensino, seja na forma de aprendizagem das crianças, não devemos impor limites aos que dependem da infraestrutura do campo, das condições sejam elas climáticas ou de natureza do trabalho. Por isso, busca adequar-se ao ambiente que se estar propondo a aprendizagem.

A legislação e a educação brasileira tem avançado muito durante esses anos, a educação do campo também passou por mudanças desde sua origem, mas as salas multisseriadas resistem até hoje a esse contexto de mudança, mesmo os melhores programas educacionais e políticas públicas não foram capazes de transformar essa realidade que ate então assombra à formação das crianças do campo. Sobre isso a lei nos deixa brechas para que essa organização escolar que percebemos ser esta mais características das escolas do campo, ainda seja utilizada nos dias de hoje, em pleno século XXI.

A respeito da flexibilidade nas formas de organização escolar, na LDB no seu Art 23: “ A educação básica poderá organiza-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar” tendo em vista a necessidade de uma adaptação da comunidade escolar aos alunos, pois nem sempre depende exclusivamente da escola o seu devido funcionamento.

Dentro desse critério a educação do campo esta inserida como obrigatória e de boa qualidade para as crianças, jovens e adultos que ali residem, como deixa claro a CNE/CEB 2008:

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e

Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros (CNE/CEB, 2008).

O artigo da CNE/CEB nos mostra que a educação brasileira deve ser aplicada a toda população seja ela qual for, onde for, e de maneira adaptada as comunidades rurais, seguindo uma dinâmica, onde a comunidade não sofra mais com comparativos entre o desenvolvimento urbano e o rural, para que isso ocorra a necessidade de políticas públicas que visem o aprimoramento tanto da educação quanto à capacitação dos profissionais que trabalham no campo. Uma educação buscando melhoria na vida dos moradores e trabalhadores do campo, incluir o excluído no mundo em que vem sendo desvalorizado com perspectivas que o ajudem a sobreviver em uma sociedade excludente.

Na normatização do ensino no campo, deve-se considerar o que estabelece a Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. No artigo 2º do presente documento, a educação do campo é delineada da seguinte forma:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social de vida coletiva no país (CNE/CEB, 2002: Art 2º).

Vemos que a educação no campo deve ser oferecida tendo como base os critérios presente lei, esta também respalda que a salas multisseriadas podem ser utilizadas na educação do campo como esta prevista na CNE/CBE 2008:

Art. 3º A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças. § 1º Os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, excepcionalmente, poderão ser oferecidos em escolas nucleadas, com deslocamento intracampo dos alunos, cabendo aos sistemas estaduais e municipais estabelecer o tempo

máximo dos alunos em deslocamento a partir de suas realidades. § 2º Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental (CNE/CEB, seção 1, p 81).

Visto que a educação nos meios rurais tem sido implantada por meios de salas multisseriadas por falta de escolas bem adaptadas, com isso á o deslocamento das crianças de varias localidades para um centro, uma escola, usada para atender varias localidades, uma vez que essas escolas não oferecem adaptações adequadas tanto para as criança quanto aos professores, que na maioria das vezes se deslocam da zona urbana para a zona rural, uma vez que há necessidade de transportes escolar, com isso provoca um transtorno as crianças pequenas que geralmente saem cedo de suas residências, sem mesmo um café da manha adequado para um bom desenvolvimento escolar.

1.3 A função social das salas multisseriadas

A sociedade tem a educação como um instrumento que pode favorecer de transformação social, não se deve reduzir à educação a função do ensino, da transmissão do saber, que se limita a ensinar ler ou escrever, mas, a educação atualmente assume uma função de mais que mera transmissora, ela assume a função formativa, da formação dos sujeitos, Arroyo (1999, p. 9-10) na sua obra **Educação Básica e o Movimento social de Campo** diz que “ [...] não só há no campo uma dinâmica social, ou movimento sociais no campo” como lidar com esse movimento social que busca interagir com a dignidade camponesa e a necessidade de mudança na vida do campo, sem desvalorizar a vida do homem do campo em relação com o convívio com o urbano. Arroyo cita também como gostaria que os professores tratassem a educação em seu mais importante conceito.

Gostaria que não esquecessem que o que vocês estão fazendo em suas escolas, nos assentamentos, na educação de adultos, na educação de indígenas, faz parte de um movimento da renovação pedagógica das raízes populares e democráticas como nunca houve neste país [...] se insere num

movimento social e cultural, brota do próprio movimento social do campo ou dos movimentos sociais da cidade (ARROYO, 1999, p. 9-10).

A sociedade não pode focar somente na escola, nos programas de ensino, na pedagogia trabalhada, no currículo, na titulação que o professor tem, mas, focar em como entender os movimentos sociais que ocorrem na sala de aula, como esta sendo feita a formação do aluno, se é uma formação dentro do contexto que o aluno vive, e não visar em uma ilusão visionária de mundo urbano. Esta prática educativa seria relacionada a:

Uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõem a teoria-prática, e é essencialmente nosso dever como educadores a busca de condições necessárias à realização (VEIGA apud MEDRADO, 2012, p.135).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica compreende a educação como um processo histórico e social, segundo Freire (1986), a educação deve conduzir à reflexão, pois;

[...] o que se visa é a formação de cidadãos críticos, ativos, que intervenham no processo de transformação da sociedade. Esse processo comporta o domínio das formas que permitem chegar à cultura sistematizada. E por esse motivo [...] já estaria justificada a importância da reflexão (FREIRE apud GHEDIN, 2012, p. 45).

Transferir a culpa da precariedade educacional no campo para as pessoas que residem no campo, fazendo-os acreditar que não fazem parte de um contexto urbano, como cita Ghedin (2012):

Reduzir as mazelas do País ao nível de indivíduo é uma forma estratégica de transferir a responsabilidade política do Estado para cada sujeito, fazendo-os responsáveis pelos problemas gerados e mantidos pela imensa desigualdade social política, econômica e cultural, impetrada pelas elites que se apropriam do poder (GHEDIN, 2012, p. 50).

O maior erro da sociedade é acreditar que as mudanças ocorridas na própria sociedade é culpa da população que não se faz por merecer e acontecer essa

mudança, a sociedade tem que se conscientizar que o poder público tem suas obrigações e que não se culpa apenas uma população que sofre e é desvalorizada por vários séculos como é o que acontece com os povos do campo, seja nas regiões mais ricas ou pobres do país.

1.4 O professor e o trabalho na sala multisseriada

A legislação brasileira é bem clara no que diz respeito a formação docente no país, segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96) estabelece que:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: 20 I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (LDB, 1996: art. 61).

O profissional da educação, como todo profissional, precisa de uma devida capacitação, antes apenas o magistério era suficiente para exercer a função docente, nos dias atuais a LDB estabelece que a formação deve atender aos níveis e modalidades de ensino, sendo estas características de cada fase do desenvolvimento escolar do educando, buscando a capacitação dos professores já em exercício, que atuando há muitos anos, isso ocorre bastante em áreas isoladas, onde não há busca por formação adequada do docente, não por falta de interesse, mas por condições precárias do ensino, ocorrendo principalmente em cidades do interior.

Pensar na realidade vivida pelos professores do campo, que nem sempre possuem escolaridade necessária para a devida docência, mas, que dão tudo de si por uma educação melhor aos que vivem no campo, nesse contexto de formação acadêmica do professor:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries

do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (LDB, 1996: Art.62).

Tento em vista o que se refere a LDB sobre a formação docente para educação básica, quando refere-se ao nível médio como formação mínima para exercício da docência, merece ser estimulado por parte dos municípios o título de graduação aos professores que exerceram a função docente, amenizando os danos a população que, as vezes é a maior prejudicada por não possuir em suas escolas professores devidamente capacitados para a função.

A educação do e no campo é baseada na educação proposta nos centros urbanos, sem uma visão do local onde se está inserida, na visão de Ghedin a educação tem que estabelecer uma relação entre o geral da formação docente com a formação destinada ao educador do campo.

A demanda de formação de educadores do campo não é recente, mas foi só recentemente que as reivindicações das populações do campo começam a ser atendidas, especialmente aquela de formação de profissionais em terceiro grau. É importante afirmar que tal situação não decorre da gratuidade política de quem gerencia o Estado, mas resulta de uma luta política que se estende por décadas no Brasil. (Ghedin, 2012).

Esse aspecto de não buscar a formação superior na docência do campo tem como motivo o contexto histórico da educação brasileira, com isso ver-se a necessidade de atender uma nova forma de educação no e do campo.

Ao que refere-se a qualificação dos educadores, DIAS E NOUGUEIRA cita que: “A qualificação de educadores é um desafio frente a um sistema cheio de mudanças, e o campo com suas peculiaridades educacionais ainda pouco pesquisadas nos leva a refletir a respeito do modo como a educação escolar é trabalhada”(DIAS E NOUGUEIRA, 2013, p.1).

Sendo a educação um meio de dispersão da população camponesa por afasta-la do meio rural indo a procura de escolas nos centros urbanos que possa oferecer a educação que no meio rural não existe.

[..] o problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, a ausência de infraestrutura básica – material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensinoaprendizagem. Investindo nestes aspectos, as turmas multisseriadas poderiam se transformar numa boa alternativa para o meio rural, atendendo aos anseios da população em dispor de uma escola próxima do local de moradia dos alunos, sem prejuízo da qualidade do ensino ofertado, especificamente no caso das séries iniciais do ensino fundamental. (INEP, 2006:19).

O problema apresentado, é tratado como se a culpa do mau funcionamento das salas multisseriadas fosse apenas por falta de capacitação do professor ou por falta de materiais para desenvolvimento em sala, mas deixa a desejar, quando na realidade, o mau funcionamento dessas salas são provenientes de diversas causas, ate mesmo por negligência dos governantes, que fecham os olhos quando veem a realidade da educação no país, tentando mascara-la com programas educacionais milagrosos, que em vez de ajudar, as vezes prejudicam ainda mais o desenvolvimento da criança. Professores que atuam em salas multisseriadas, tem que desenvolver tecnicas para adptar o ensino e a apredizagem dos alunos em meio a uma serie de circunstâncias que dificultam seu trabalho.

As escolas multisseriadas são um desafio às praticas públicas do campo, por esse motivo são bastante criticadas por ter uma baixa eficiência e qualidade, na CNE/CEB 2008, mostra que:

Art.10 § 2º As escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente (CNE/CEB, 2008).

No campo da formação dos professores evidenciamos um aspecto positivo a ser considerado, a proporção de professores leigos atuando no ensino fundamental I na área rural declinou no período de 2002 a 2005, diminuindo de 8,3% para 3,4% do total de professores em exercício nas escolas rurais.

Dados coletados pelo INEP demonstram as diferenças no grau de formação dos professores da zona rural em relação aos da zona urbana. De acordo com o Censo Escolar de 2005, no ensino fundamental de 1ª a 4ª série, apenas 21,6% dos professores das escolas rurais têm formação superior, enquanto nas escolas urbanas esse contingente representa 56,4% dos docentes. O que é mais preocupante, no entanto, é a existência de 6.913 funções docentes sendo exercidas por professores que têm apenas o ensino fundamental e que, portanto, não dispõem da habilitação mínima para o desempenho de suas atividades. A maioria desses professores leigos atua nas Regiões Nordeste e Norte (SECAD, 2007, p 35).

A formação adequada dos professores sofre influências do meio urbano, influências essas que são a desvalorização do professor do campo, a alta rotatividade de profissionais, o deslocamento para áreas rurais, sobrecarga de atividades por meio de suas salas multisseriadas que necessitam de muitas adaptações de conteúdo devido à formação de vários níveis em uma única sala. É importante que destaquemos as necessidades de ações efetivas, que foquem na expansão do quadro, na profissionalização adequada e continuada, projetos pedagógicos que visem a melhoria salarial, assim estimulando a permanência nas salas de aula do campo.

1.5 Educação no Campo: Um espaço para mudanças

Os protagonistas de mudança no campo são as pessoas que lutam por melhores condições para uma educação digna, educadores, educandos e sociedade civil organizados, para reafirmação de seu patrimônio cultural; buscando incorporar no momento histórico vivenciado os elementos culturais e históricos. Para que essa mudança ocorra é preciso que tenhamos a consciência de que há necessidade de uma forte aliança com os meios existentes:

[...] é necessário ter identidade com a religião, a herança dos primeiros habitantes dessa terra, cuja leitura que fizeram das águas, das árvores, dos animais e dos fatos cotidianos foi relegada ao esquecimento, o que denominamos de cultura amazônica. Posteriormente tais elementos se mesclaram a outros trazidos pelos colonizadores, pelos negros e por outras etnias (GHEDIN, 2012, p.113)

A ideia trazida de mudança é aquela que o sujeito educador não é neutro, mas, um sujeito possuidor de uma posição ideológica. Nesse sentido, ocupam um espaço no centro das transformações, formando sujeitos críticos na busca por uma educação melhor no campo a partir do cotidiano escolar, essa ideia “[...] é de um sujeito que assume a mudança e a identidade pessoal que não é só sua, mas que pretende a um coletivo que (também) se modifica e se transforma” (Ghedin e Borges, 2007, p.81).

Para a construção de um novo espaço social com a valorização de propostas políticas para a educação do campo, é necessário ter elementos teóricos e práticos, oferecendo subsídios para se ter uma reflexão e construção de propostas atendendo e permitindo a reestruturação de uma identidade cultural, constituído em um processo coletivo de gerações.

A escola representa um instrumento de transformação dessa realidade excludente. Para isso, os educadores devem se comprometer com a nova proposta que os movimentos sociais, em especial o movimento do campo, apresentam à sociedade (GHEDIN, 2012, p. 116).

Na construção da Educação do Campo faz-se necessário a participação de todos os grupos sociais, tendo em vista que essa construção da educação do campo necessita um questionamento dos elementos das escolas do campo.

2 APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE TRABALHO

O capítulo 2 traz a metodologia do nosso trabalho, usamos de uma pesquisa qualitativa, com desenvolvimento através de um questionário semi estruturado aplicados aos professores alvo da pesquisa,

2.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, pois busca analisar a concepção dos professores sobre a formação dos alunos em salas multisseriadas.

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002, pag.133).

Analisar os fatos que ocorrem em uma sala de aula não é um fator simples, dependemos de vários processos independentes e dependentes da função exercida pelo professor, a qualitativa é o tipo que julgamos ser mais adequado para o que pretendemos para a pesquisa, pois como se trata de sequencias de dados ocorridos durante um período de tempo, dependendo dos dados e das práticas observadas em sala de aula.

2.2. Método de Análise

O método de análise dos dados foi a partir da Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (1977) essa técnica busca conhecer os significados da palavra, ou seja, o que está por trás da palavra. Esse método de análise se efetivou em três etapas; a exploração do material coletado, o tratamento dos resultados e a interpretação dos mesmos.

Para Bardin A análise de conteúdo é,

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

A análise de conteúdo é um fundamento de constante busca para a metodologia de muitos trabalhos, sejam na área que for, podemos ver que essa análise de conteúdo oscila entre o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade, tornando-se uma tarefa desvendadora, onde mostra ao investigador uma atração pelo escondido, por disvendar os fatos presentes em um simples acontecimento.

A abordagem escolhida foi a análise temática. Esta perspectiva aponta que,

[...] quer dizer, da contagem de um ou vários temas ou itens de significação, numa unidade de codificação previamente determinada ... por enturmação temática, é possível levar a cabo num texto, o levantamento das atitudes (qualidades, aptidões) psicológicas aconselhadas ou desaconselhadas, que o leitor deve actualizar ou afastar de modo a poder chegar aos seus fins (BARDIN, 1977, p.77).

A análise temática busca por reagrupar diferentes atitudes, colocadas em diferentes tipos de categoria, serão adicionadas atitudes valorizadas e atitudes desvalorizadas, onde os resultados serão confirmados em partes, segundo as hipóteses avançadas no trabalho, ilustrando o vai e vem que ocorre na análise de conteúdos, mostrando o desempenhar da teoria e da técnica ao caminhar juntas.

2.3. Campo da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na zona rural do município de Barra de Santa Rosa, localizada na mesoregião do Agreste paraibano e micro região do Curimataú Ocidental, localizada á 200 km² da capital João Pessoa. Com uma população estimada 14.999 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 2012, sua área territorial é de 776,65 km² com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,575, Barra de Santa Rosa foi emancipada politicamente em 08 de maio de 1959.

O município de Barra de Santa Rosa conta com 26 escolas distribuídas da seguinte forma:

- 16 escolas na zona rural atendendo a educação infantil e o ensino fundamental anos iniciais,
- 10 escolas na cidade sendo, 07 escolas municipais 01 escola particular e 02 escolas Estaduais, onde distribui-se da seguinte maneira: 05 escolas da rede municipal atendendo a educação Infantil e o Ensino Fundamental anos iniciais, 01 escola municipal para Educação Especial, 01 escola municipal para o Ensino Fundamental anos finais.

O município de Barra de Santa Rosa conta com educação na zona rural e urbana, sendo distribuída da seguinte forma:

Tabela 1. Distribuição de matrículas na rede municipal em Barra de Santa Rosa

| | |
|------------------------------------|--------------|
| Educação Infantil | 429 alunos |
| Ensino Fundamental (anos iniciais) | 920 alunos |
| Ensino Fundamental (anos finais) | 764 alunos |
| EJA (Educação de Jovens e Adultos) | 130 alunos |
| Total de Alunos | 2.243 alunos |

Fonte: Secretaria de Educação e Desporto

A zona rural do município conta com Educação Infantil, Fundamental anos iniciais, sendo distribuídas das seguintes formas:

Tabela 2. Número de Escolas, Professores e Alunos na zona rural de Barra de Santa Rosa

| | |
|-------------|-----|
| Escolas | 16 |
| Alunos | 558 |
| Professores | 32 |

Fonte: Secretaria de Educação e Desporto

A educação no meio rural é caracterizada pela multisseriação, com a distribuição dos alunos por meio de aglomeração, ou seja, sendo distribuídas por localidades ou por idade. O funcionamento das escolas da zona rural é feito geralmente em um único expediente e contam com diretor/professor que exercem dupla função, onde o professor trabalha como professor e coordena a escola com a função de diretor, e agentes de serviços gerais, que são designados a cuidar da limpeza e da merenda escolar.

Na zona urbana, o município de Barra de Santa Rosa conta com duas escolas estaduais, sendo uma de nível fundamental (anos iniciais) e outra com nível Fundamental (anos finais) e ensino médio.

Tabela 3. Número de Escolas, de alunos matriculados e professores da rede Estadual Barra de Santa Rosa.

| | Escola | Nº de Alunos | Nº de Professore(a)s |
|-------------------------------|--------|--------------|----------------------|
| Fundamental (anos iniciais) | 1 | 318 | 10 |
| Fundamental II e Ensino Médio | 1 | 892 | 26 |

Fonte: Secretarias das Escolas

A rede estadual conta com recursos do governo do Estado da Paraíba, sendo que o transporte escolar é feito pela Prefeitura Municipal de Barra de Santa Rosa.

2.4. Instrumento de Coleta de Dados

Neste trabalho optou-se por utilizar o questionário, pois,

[...] essas técnicas mostram-se bastante úteis para a obtenção de informações acerca do que a pessoa "sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz ou fez, bem como a respeito de suas explicações ou razões para quaisquer das coisas precedentes" (SELTIZ apud GIL, 2002, pag. 115).

O tipo de questionário que utilizamos foi o questionário semi estruturado. Este questionário compoe-se de perguntas abertas e fechadas de modo a ampliar o campo de percepção do pesquisador. As perguntas foram formuladas de acordo com os objetivos propostos para a pesquisa.

O questionário semi estruturado refere-se á, [...]consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário (GIL, 2002, p.116).

Os questionários se caracterizaram por ser do tipo semi estruturado compondo-se de 1 pergunta fechada e 6 perguntas abertas, bem como de tabela de caracterização do perfil dos sujeitos. Foi designado a letra P seguido de um número para caracterizar os professores.

2.5. Sujeitos da pesquisa

O município conta com 32 professores atuando na zona rural, tendo sido escolhido o percentual de 50% do total de professores para realização do questionário. Nesse sentido a pesquisa foi realizada com 16 dos professores da zona rural de Barra de Santa Rosa-Pb. Apenas 8 dos professores, se dispuseram a

responder o questionário e os outros 8 não responderam e não justificaram o motivo de não responder a pesquisa.

Todos os professores são formados em pedagogia com o curso feito a distância, sendo que: 4 possuem especialização em educação básica, 2 em psicopedagogia e 2 ainda não possuem especialização, a média de idade entre os professores fica entre 37 a 50 anos, sendo 7 do sexo feminino e 1 masculino.

O tempo de atuação na educação básica também varia entre os professores da educação básica, sendo de 10 a 27 anos, dos quais 7 professores são efetivos e 1 contratado, todos os pesquisados trabalham em salas multisseriadas.

Ao analisarmos esses dados foi visto que todos os professores começaram a trabalhar na área da educação com a formação mínima que na época era o magistério e que só iniciaram o ingresso no ensino superior depois de muitos anos de docência.

2.6. Procedimentos de categorização e análise dos dados.

A categorização dos dados através da análise categorial é na prática a mais usada e a mais antiga cronologicamente, funcionando por desdobramento do texto, como cita Bardin que:

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos (BARDIN, 1977, p. 117).

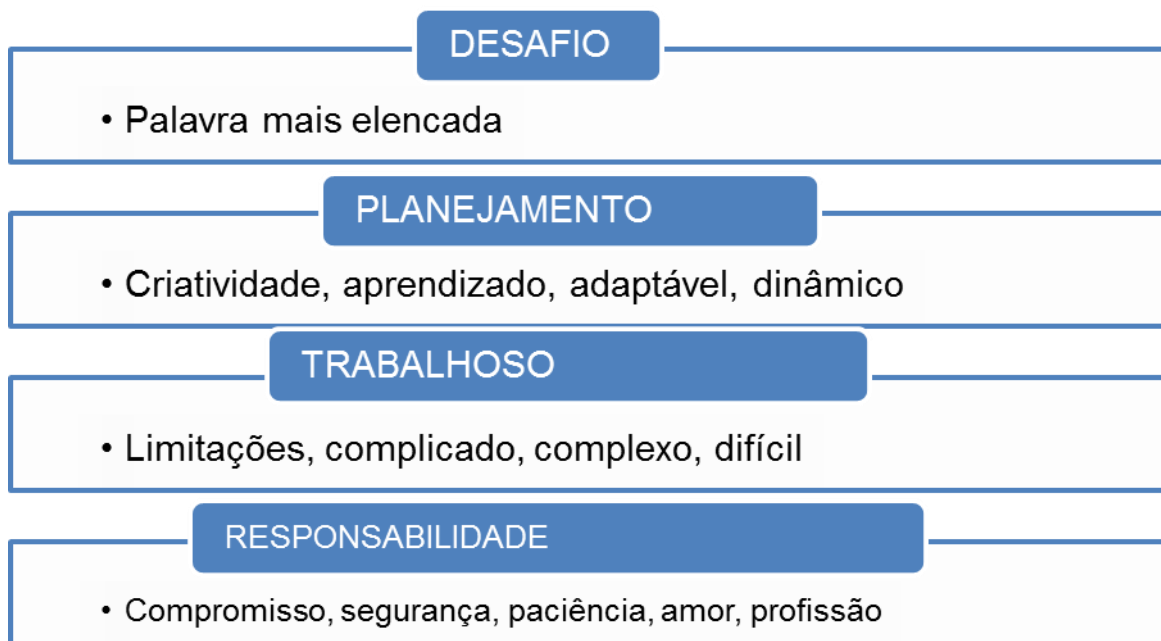
A categorização esta presente em nossas vidas desde o momento que começamos buscar novas coisas em nosso meio, seja na habitual residência, ou seja, na vida escolar, quando recortamos, pintamos ou separamos nossos brinquedos por afinidade ou mesmo quando iniciamos a primeira atividade escolar com lápis de cores, nesse momento estamos fazendo categorização por cor, o processo de categorização tem papel fundamental na atividade científica.

3 ANALISANDO A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS CLASSES MULTISSERIADAS

O ensino em salas multisseriadas tem sido visto pelos professores com um desafio na profissão, pois não se trata de trabalhar com crianças, mas de trabalhar com crianças em idades e níveis diferentes de aprendizagem, sem mencionar a precariedade das salas de aula.

No primeiro questionamento que foi feito a respeito da visão dos professores sobre o trabalho em salas multisseriadas foram elencadas varias palavras pelos professores, palavras essa que foram categorizadas por associação da seguinte forma:

Figura 1. Palavras elencadas pelos professores sobre a visão que eles têm com formação do aluno em salas multisseriadas.



Fonte: Produção da Pesquisadora

O desafio é a palavra mais elencada pelos professores que atuam em salas multisseriadas, as seguintes categorias (Planejamento, Trabalhoso, Responsabilidade) criadas para associar as palavras elencadas foi a maneira

encontrada para melhor demonstrar como o professor ver o seu trabalho em salas multisseriadas.

Ao descrever cada categoria buscamos associar palavras que se assemelham em seu significado.

Na categoria Planejamento, colocamos as palavras que envolvem um bom planejamento para que ocorra o desenvolvimento das atividades em sala.

Na categoria Trabalhoso, foi associadas as palavras que envolvem a dificuldade de desenvolvimento do trabalho realizado pelo professor.

No que diz respeito a categoria Responsabilidade, englobamos as palavras caracterizadas por associar o professor e a sua responsabilidade com a turma multisseriada.

Ghedin (2012) diz que não se pode considerar o conhecimento como algo imutável, sem que sua natureza não seja examinada, é importante entender que a educação em salas multisseriadas é baseada na adaptação do professor ao seu local de ensino e aos alunos ao seu local de aprendizagem, que na medida em que encontram-se, cada qual com seus desafios e adaptações buscando o melhor para que seja desenvolvida uma adequação de oportunidades e aprendizagens entres níveis diferentes de conhecimento.

Ao questionarmos o fato de se trabalhar com alunos de séries diferente em um mesmo local, obtivemos a seguinte resposta:

É negar ao aluno o direito a educação de qualidade é não oferecer oportunidade no tempo certo de se apropriar de seus direitos de aprendizagem (P1, 2015).

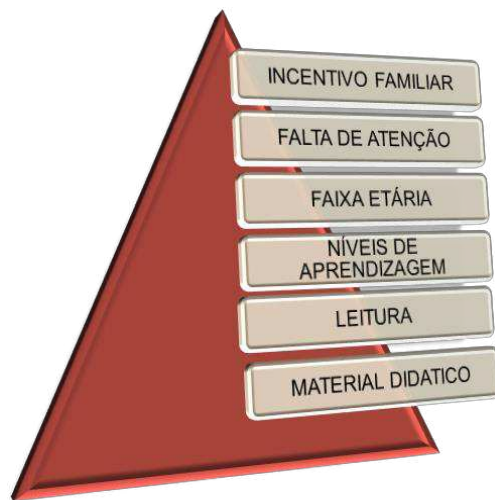
Sobre esse aspecto Ghedin (2012) nos mostra que são essas considerações que nos permitem enxergar a possibilidade de novas maneiras de uma Educação do Campo que considere a diferença cultural e individual.

Nesse contexto buscamos avaliar a formação do aluno em meio aos atributos que os cercam, necessitando que os professores tenham um bom planejamento de suas atividades para alcançar o máximo de aproveitamento do aluno, é muito difícil,

como cita os sujeitos da pesquisa, pois o professor necessita de estratégias que o ajudem a melhorar o seu desenvolvimento.

Ao questionarmos os problemas encontrados nas salas multisseriadas, foram elencadas as seguintes palavras:

Figura 2: Problemas elencados pelos professores de salas multisseriadas.



Fonte: Produção da Pesquisadora

O falta incentivo familiar é o principal problema citado pelos professores de salas multisseriadas, a LDB garante a participação dos pais na instituições escolares, mas, nem sempre isso acontece de maneira tranquila. De acordo com o artigo 12 da LDB a participação da família na escola, bem como a articulação instituição educativa e família são asseguradas;

VI – articular-se com famílias e a comunidade, criando processos de interação da sociedade com a escola; VII – Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como saber a execução da proposta pedagógica da escola (art. 12/LDB, 1996).

A dificuldade das escolas em associar o atendimento escolar com o convívio com a família esta presente na educação do campo, pois além das distâncias entre

a casa e a escola, existe ainda a falta de interesse dos pais com a educação dos filhos, ou até mesmo por falta de conhecimento da família, que não possuem um grau de escolaridade.

Silva (2012) destaca a dificuldade que os professores tem na relação com as famílias:

É comum ouvirmos avaliações negativas de professores(as) sobre as famílias. Muitas vezes, afirmamos que a família não está preocupada se o filho aprendeu ou não. [...] que os aspectos pedagógicos não importam para a família. Ou, que a família contemporânea já não sabe colocar limites aos filhos (SILVA, 2012, p. 212).

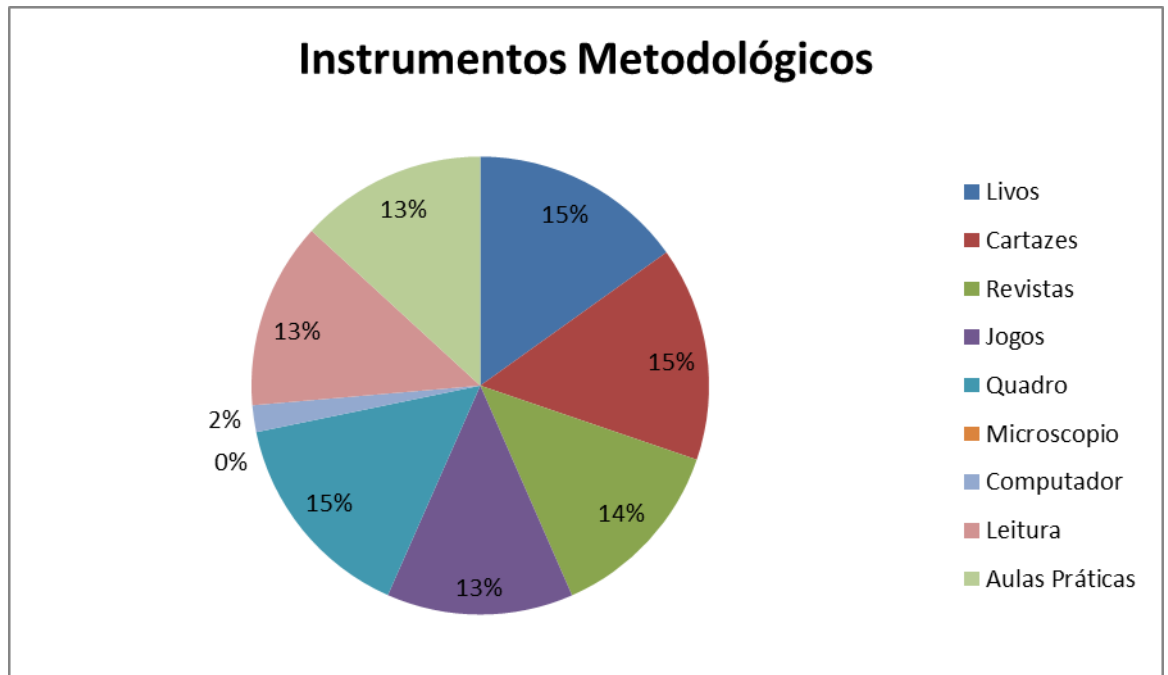
A dificuldade da escola em se relacionar com os membros da família gera tensões e expectativas a partir de cada um, sobre as responsabilidades que eles tem em função do apredizado da criança, sendo que a escola cobra dos pais funções que nem sempre eles estão preparados a atender-las, mais sabemos que a participação dos pais e responsáveis é imprescindível importância na vida escolar da criança, sendo uma forma de contribuir para uma educação de qualidade.

Não só a relação familiar envolve os problemas na aprendizagem em salas multisseriadas, mas, também a falta de atenção com que o aluno tem em sala de aula, a dificuldade em trazer conteúdos que englobem vários níveis diferentes de conhecimentos e em alguns casos o professor tem que alfabetizar o aluno que chega em uma série sem saber ler, o que atraza ainda mais o desenvolvimento da turma.

No caso do material didático usado pelo professor, em algumas conversas entre professores, vimos o seguinte, vários questionamentos que os livros didáticos tem distorções sobre os assuntos envolvidos no campo, trazendo mais características da zona urbana, onde o aluno se questiona que não existe isso aqui no campo.

Em relação as práticas pedagógicas dos docentes e os instrumentos metodológicos que utilizam em sala, foram citados os seguintes:

Grafico 1: Instrumentos metodológicos usados pelos professores.



Fonte: Produção da Pesquisadora

A pesquisa nos mostrou que os instrumentos mais usados pelos professores continuam sendo o quadro e o livro didático, seguindo de atividades com cartazes, jogos, revistas, leitura e aulas práticas, apesar da implantação de novas tecnologias, como o uso de computadores e microscópio em salas de aula, ainda temos um número muito pequeno de professores que usam deste apetrecho para desenvolver atividades curriculares em suas salas, deixa nos uma pergunta: Será que não há capacitação para os professores usar esse rico material que vem para as escolas do campo? Será que a proposta pedagógica utilizada por essas escolas não dão subsídios para que os professores se adaptem as novas tecnologias que hoje são um recurso primordial na aprendizagem dessas crianças?

A secretaria de Educação do município de Barra de Santa Rosa, esse ano esta inserindo um programa de capacitação continuada dos professores, para que eles possam atender de melhor maneira a população educacional do município, este projeto que visa atender as necessidades específicas de cada sala de aula, buscando dar subsídios aos professores que atuam em salas multisseriadas, além

dos planejamentos quinzenais, os professores terão capacitações para que seu desenvolvimento em sala de aula.

A RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002 Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, nos mostra que a formação dos professores esta orientada da seguinte forma:

Parágrafo único. Os sistemas de ensino, de acordo com o artigo 67 da LDB desenvolverão políticas de formação inicial e continuada, habilitando todos os professores leigos e promovendo o aperfeiçoamento permanente dos docentes (CNE/CEB 1, 2002, p. 2).

A LDB assegura a capacitação dos professores que estão em exercício, buscando melhorar o ensino e a aprendizagem nas salas de aula, sendo elas multisseriadas ou não. O avanço educacional depende tanto da capacitação do professor quando do interesse do aluno e entre outros fatores.

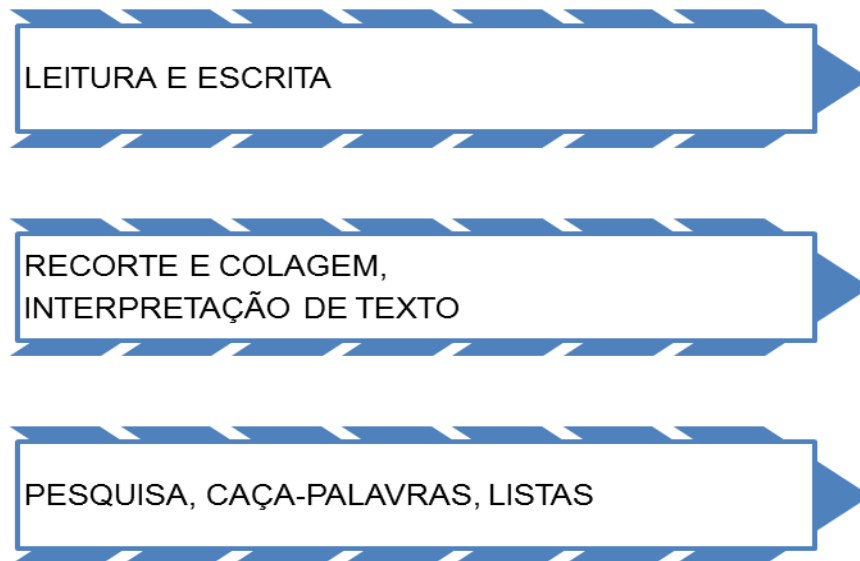
A profissão docente nos dias de hoje é muito procurada por pessoas que acham ser mais fácil do que qualquer outra profissão, mas, pelo contrário, o meio docente sofre bastante influencias do tipo e local onde ela é exercida, na busca por novos conhecimentos o aluno se depara com uma sala de aula cheia de pessoas que ele não conhece, além de um ser, que pelo aluno tem a obrigação de saber de tudo, o professor. O professor ainda é visto como uma figura maternal, especialmente os que trabalham com crianças, com função de educar e preparar as crianças para a vida, mais, como preparar crianças em um local onde a infraestrutura não ajuda é a aglomeração de crianças é o principal motivo da multisseriação?

Para respondermos essa pergunta temos de analisar as consequências do desenvolvimento precário do nosso meio rural, que por todo esse tempo foi visto como um lugar de pessoas que não necessitavam de conhecimentos para exercer uma única função, a de preparador da terra, a educação não era tão esperada, pois bastava o mínimo para sobreviver.

Em meio a tantos percalços, o professor da zona rural sempre teve que inovar nas suas práticas docentes, buscar no que de mais valioso se tem naquele lugar, a terra, meios que pudesse ajudar no desenvolvimento de suas crianças, buscar na natureza resposta para o desenvolvimento escolar em salas super lotadas, criatividade que vem desde o sempre, ver ensinamentos onde nem mesmo se espera, transformar sementes em objetos matemáticos ou mesmo as cores das frutas em arte é superar as dificuldades que a sociedade impõem a criança do campo, desenvolver a cultura local é nada mais do que estar incentivando as crianças a terem em seus conhecimentos forças para buscar novos rumos.

Foi proposto na pesquisa que os professores elencassem as atividades realizadas em suas salas de aulas.

Figura 3. Atividades mais realizadas em sala.



Fonte: Produção da Pesquisa

Sabemos que nessas salas do campo, multisseriadas, em algumas existe o recurso metodológicos e não são utilizados pelo professor, notamos que as atividades mais realizadas em sala são a leitura e a escrita, que necessita o mínimo de recurso da escola, pois basta o livro didático, Silva (2012) cita que, a partir dos

recursos escassos, são estabelecidos os critérios para a organização de turmas. Mesmo com toda a precariedade das escolas do campo, há professores que buscam adicionar novos métodos de trabalho e incluir o aluno no meio em que são excluídos.

Para que haja um bom trabalho nas salas multisseriadas Silva (2012) cita que:

[...] é preciso que o professor ou professora tenha habilidade de atuar com os meninos e as meninas em momentos diferentes de desenvolvimento. Requer ainda criatividade para deixá-los envolvidos nas atividades em grupo. O trabalho em turmas multietárias exige, portanto, um processo específico de formação continuada e de apoio pedagógico ao professor ou à professora para um bom aproveitamento dos projetos realizados com o grupo de crianças (SILVA, 2012, p.148).

Como cita Silva (2012), o professor tem que ter uma habilidade em desenvolver atividades que busquem atrair os alunos para que seja proveitoso o seu desenvolvimento escolar, mesmo com a infraestrutura precária, o professor deve atuar de forma que, busque inserir o aluno na melhor forma de aprendizado, um processo difícil, mas não impossível.

A adaptação dos conteúdos curriculares em salas multisseriadas é de grande frequência nas escolas do campo onde essas salas se encontram, o professor tem que ter desenvoltura para proporcionar um atendimento igualitário aos alunos, pois, em uma sala com alunos de várias séries juntas temos muito contra tempo, como cita Silva (2012):

Nos caso em que a concentração de crianças for grande, ao longo do dia, podem ser utilizadas estratégias de promoção de interação entre diversas faixas etárias, com momentos de atividades em pequenos grupos e em grandes grupos, com possibilidades criadas e com atividades conjuntas em áreas externas e parques, mesmo quando o agrupamento é feito por idade (SILVA, 2012, p. 146).

As principais atividades relatadas pelos professores em suas salas de aula são, a leitura e escrita, tendo em vista que o livro didático é um dos instrumentos

mais usados, pois os professores dão importância aos conteúdos curriculares do ano letivo, mas como adapta-los aos diferentes contextos que há em uma única sala?

Pensando nessa pergunta, foi elencado pelos professores as estratégias utilizadas no seu dia-a-dia para amenizar as consequências das salas multisseriadas.

Procuo elaborar minicursos buscando sempre o contexto escolar, partindo da realidade do aluno e daí diversifico as atividades atendendo a cada nível de aprendizagem, através de grupos de trabalho produtivo (P3, 2015).

Adaptação dos conteúdos por parte do professor é uma necessidade que ocorre em nucleação, há sempre a necessidade de promover momentos que ajudem no desenvolvimento das crianças, daí, surge oportunidades que o professor tem que agarrar, envolver os alunos em projetos que busquem a aprendizagem e o desenvolvimento coletivos dos alunos. Dessa maneira ocorre a implicação da organização dos espaços em sala, das atividades e dos objetos que serão utilizados na aula.

Na opção atribuída aos professores de desenvolver atividades que possibilitem novos rumos aos alunos, a mais indicada pelos professores é a atividade em grupo.

O conteúdo trabalhado na maioria das vezes é um, o que utilizo como estratégias são os trabalhos em duplas, grupos e atividades diversificadas de acordo com cada ano e nível que se encontram as crianças (P5, 2015)

Formando duplas com alunos pré-silábicos com silábicos para que um possa ajudar o outro, também separo as turmas e realizo atividades diferenciadas (P1, 2015).

Como cita Ghedin (2012) é indispensável por parte dos docentes, dos discentes e da comunidade, o compromisso com um olhar crítico sobre as visões de mundo, de ciência e o tipo de conhecimento que está sendo posto nas propostas curriculares demandadas aos aprendizes. Percebendo-se que o professor além do conteúdo programático do ano letivo, ele deve inovar em atividades que ajudem no

decorre das aprendizagens e proporcione uma melhor adaptação ao mundo que é a sala multisseriada. Quando o professor faz a divisão da turma em grupos, busca diminuir as consequências da sala multisseriada, organizar a sala em blocos onde são colocados alunos com um certo nível a mais com as crianças menores que ainda estão aprendendo é uma forma de facilitar a aprendizagem dos alunos menores e revisar os que já sabem do conteúdo que estar sendo estudado.

Como consta no Art. 7 da CNE/CEB 2002, as atividades pedagógicas devem ser:

§ 2º As atividades constantes das propostas pedagógicas das escolas, preservadas as finalidades de cada etapa da educação básica e da modalidade de ensino prevista, poderão ser organizadas e desenvolvidas em diferentes espaços pedagógicos, sempre que o exercício do direito à educação escolar e o desenvolvimento da capacidade dos alunos de aprender e de continuar aprendendo assim o exigirem (CNE/CEB, 2002, p.2).

Na perspectiva que toda criança tem direito a uma educação de qualidade, o professor do campo busca assegurar esse direito elaborando atividades que diminuam as dificuldades enfrentadas por essas crianças do campo, viver em conflitos agrários, baixa remuneração dos professores, precariedade escolar, são processos que influenciam no desenvolvimento educacional da criança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de uma visão dos professores de como ensinar em salas multisseriadas, vimos que é uma função desafiadora para o professor, além de ser uma função trabalhosa, lidar com níveis de aprendizado diferentes, pois o professor tem que desenvolver uma capacidade de planejamento, em que o foco maior ainda é a adaptação dos conteúdos, tendo em vista a falta de tempo e a responsabilidade de alavancar o ensino no campo, que por sua vez, sofre com a precariedade infra estrutural e educacional que vêm sendo destaque por muitos anos.

Ao analisarmos essas condições de trabalho em que esta inserido o professor do campo, vimos que além de lidar com dificuldades que ocorrem diariamente, lida-se também com as perspectivas de uma educação melhor, onde buscam assegurar seus alunos, que na maioria são alunos menos favorecidos pela sociedade, uma educação de qualidade, mas, para que haja essa educação, o professor exerce o papel de muitos profissionais em um só. Embora o professor visa um aprimoramento em sua sala de aula e na realidade isso não ocorre, ocasionando assim a sensação de frustração do professor que em determinados momentos são transmitidos aos alunos.

Assegurar que crianças de idades diferentes estejam aprendendo da mesma maneira é impossível em qualquer tipo de sala de aula, seja ela multisseriada ou seriada, mais como relatam os professores das salas multisseriadas, existe uma barreira a ser derrubada, pois para o professor das multisseriadas há a dificuldade em lidar com níveis de conhecimentos diferentes e até mesmo, em alguns casos as crianças chegam a séries avançadas sem o mínimo de conhecimento das séries anteriores, o que prejudica ainda mais o trabalho do professor.

Apesar da precariedade das salas multisseriadas, o principal problema elencado pelos professores é a falta de incentivo familiar, pois se os pais ou responsáveis não participam da formação educacional da criança, fica cada vez mais difícil, tanto o ensino pelo professor quanto a aprendizagem do aluno, prejudicando o rendimento escolar da criança.

A medida que o aluno entra na escola ele necessita constantemente da ajuda, tanto dos pais quanto do professor, mas, se o aluno é desamparado do incentivo da família, fica somente de responsabilidade do professor, a incumbência do aprender.

Prejudicados por estarem em uma sala de aula onde a aprendizagem ocorre de maneira mais tardia, os alunos de salas multisseriadas são protagonistas de um descaso com a educação do campo, sendo esse um outro problema que aflige a zona rural do nosso país. Há medida que analisamos os problemas relatados pelos professores, vimos que não só por parte da sociedade, mas, também por parte dos alunos há um desinteresse em estudar, em ajudar ao professor tornar suas aulas mais proveitosas, não basta só o trabalho do professor, deve-se haver a união entre professor/aluno para que o bom funcionamento da sala de aula ocorra.

Tendo em vista que, a prática pedagógica no campo sofre influências da zona urbana, os dados da pesquisa mostram que em pleno século XXI, na era digital, os principais recursos metodológicos no campo ainda são: O quadro, o livro didático e cartazes, o que demonstra que mesmo tendo outros instrumentos disponíveis a visão de ensino ainda é muito tradicional, e que instrumentos como computador e o microscópio que há em algumas escolas não são usados, ou por falta de capacitação ou por precariedade das escolas, na busca por novos métodos que ajudem na adaptação dos conteúdos nessas salas, o professor usa de recursos como atividades que incentivem o agrupamento das crianças, buscando uma interação entre os que sabem e os que ainda estão aprendendo, mais esse recurso de agregar conhecimento também poderia ser usado com novas tecnologias, inserir no campo as tecnologias utilizadas na zona urbana para melhorar a educação do campo, seria bom.

Na educação do campo, o professor tem como função ensinar, busca métodos que o ajudem a chegar ao seu objetivo final, a aprendizagem do aluno, sendo ele em sala multisseriada ou não, inserir novas formas de ensino, usando de atividades que o meio rural os proporcionam já seria um bom atributo as aulas, uma simples caminhada pelos arredores da escola para uma aula de ciências ou mesmo uma aula de matemática usando frutas no local, buscar no campo o que ele tem de melhor para ser adaptado ao ensino.

Sendo estes recursos naturais, onde o aluno esta inserido, uma maneira de melhor aprendizagem para os alunos, que nem sempre possuem aulas práticas como método de ensino, ficar em sala e esperar somente pelo livro didático deixa muito a desejar do professor, parar diante de um vasto recurso que a natureza ao ser redor, faz com que o professor seja um ser que não se manifesta diante de um problema, o professor deve estar aberto a novos rumos, novas buscas e assim proporcionar ao aluno um novo meio de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico** : elaboração de trabalhos na graduação / Maria Margarida de Andrade . – 10 . ed. – São Paulo : Atlas 2010.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação Básica e o Movimento Social do Campo**, 1999.

Disponível em: www.gepec.ufscar.br/textos

BARDIN, Laurecen. Título original : **L'analyse de Contenu**. Presses Universitaires de France, 1977. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro, capa de Alceu Saldanha Coutinho. Direitos reservados para todos os países de Língua Portuguesa.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução nº 1 de 03 de abril de 2002.

_____. Ministério da Educação/**Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**, SECAD, 2007.

_____. Ministério da Educação/CNE/CEB. **Estabelece Diretrizes complementares, normas e princípios operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução nº 2, de 2008.

_____. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade. Programa Escola Ativa – **Orientações para a formação de educadores e educadoras**. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação/**Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**, SECAD, 2010.

Disponível em www.mec.gov.br

GHEDIN, Evandro, **Educação do Campo: epistemologias e práticas** / Evandro Ghedin, (organizador). – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antônio Carlos , 1946 – como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil. – 4 . ed

Disponível em: <http://professores.faccat.br> acessado em 08/05/2015 às 21:28

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos** - / Jamil Ibrahim Iskandar. / 4ª ed. (2009) , 2ª reimp. / Curitiba : Juriá 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Censo 2012**.

Disponível em: www.ibge.gov.br acessado em 15/02/2015 às 22:00

MEDRADO, Carlos Henrique de S. **Prática Pedagógica em Classes Multisseriadas**. Revista Eletrônica de Culturas e Educação Nº 6. V.2 . p. 133 – 148. Ano III (2012) . Set-Dez

Disponível em: www.ufrb.ed.br/revistaentrelacando acessado em 03/02/2015 às 20:50.

Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Barra de Santa Rosa-PB, **Censo Escolar de 2015**. Barra de Santa Rosa, Paraíba.

SILVA, Ana Paula Soares da. **Educação Infantil do Campo** / Ana Paula Soares da Silva; Jaqueline Pasuch; Juliana Bezzon da Silva – 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção Docência em Formação: Educação Infantil / coordenação Selma Garrido Pimenta)

PROJETO BASE, /- Brasília : **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**, 2010.

APÊNDICE – A: Questionário utilizado na pesquisa



Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Educação e Saúde

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

| | | | |
|-------------------------------------|--|--------------|---------|
| Idade: | | Sexo: | |
| Formação inicial: | | | |
| Especificar: | | | |
| Ano de conclusão: | | Instituição: | |
| Pós Graduação: | | Sim () | Não () |
| No caso de sim especificar o curso: | | | |
| Ano de conclusão: | | Instituição: | |
| Atuação | | | |
| Tempo de atuação na Educação: | | | |
| Etapa da Educação em que leciona? | | | |
| Função exercida: | | | |
| Efetivo: | | Sim () | Não () |
| Município em que atua: | | | |

1. Cite 3 palavras que resumem seu entendimento sobre a expressão abaixo:

a) Trabalhar com série multisseriada é:

2. O que você pensa sobre trabalhar com alunos de séries diferentes em um mesmo espaço de sala de aula?

4. Cite 6 problemas que são mais frequentes no processo de aprendizagem de seus alunos na sala de aula multisseriada?

5. Marque os instrumentos que você utiliza na sua prática docente.

- Livros Revistas Jogos Quadro Cartazes Microscópio
- Computador Leitura coletiva Aulas práticas

6. Elenque 5 atividades que você realiza em sala de aula.

7. Que estratégias você utiliza para adaptar os conteúdos e organizar a dinâmica da sala de aula com séries diferentes?